

Resumos do VII SIECS - Simpósio Internacional de Educação em Ciências da Saúde

Centro Universitário Saúde ABC

Santo André, SP – 13 a 16 de agosto de 2019

DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v44i0.1376>

COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO GERAL

Profa. Dra. Rosângela Filipini

COMISSÃO DE TEMAS LIVRES

Profa. Ma. Ana Beatriz Ramos de Oliveira Pinn

Profa. Ma. Simone Garcia Lopes

Profa. Dra. Alessandra Cristina Biagi

Profa. Dra. Andréia Zazur Abou Hala Corrêa

Profa. Ma. Marjorie Heloíse Masuchi

Prof. Dr. José Armando Jr.

PRESIDENTES DOS CENTROS ACADÊMICOS

Eutonio Nilo Soares Filho

Julia Milena Pereira

Juliana Ferreira Lopes

Kethilyn Cristine Lopes Freitas Cardoso

Laiz Viviane Preter Lopes Oliveira

Luciane Baltazar Marçal

Priscila Pereira cunha

Renê Lima de Moraes

SECRETÁRIA GERAL

Shizuka Kimpára



RESUMO 001

O USO DO MINDFULNESS MINDFUL EATING NO ATENDIMENTO NUTRICIONAL

Luiza Antunes Baptista; Murilo Delicente; Fernanda Borges Carlucio da Silva.

O Mindfulness é um processo psicológico onde toda a atenção é trabalhada para fazer parte de um mesmo momento, o Mindful eating é uma vertente que está relacionada à alimentação, desmistificando crenças e ampliando os conceitos sobre alimentação saudável e identificação das respostas do corpo através de um método que pode ser aplicado com grande parte dos pacientes, em todas as fases da vida, com resultados consistentes e duradouros. A fim de sanar dúvidas e aprofundar conhecimento e esclarecimento, identificando na literatura científica, dados que indiquem os efeitos na alimentação e saúde, e justificando a importância de aplicá-los, concluindo seus benefícios para a alimentação. O trabalho desenvolvido seguiu os preceitos do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que visa enriquecer o conteúdo sobre o tema abordado. A partir da busca realizada nas seguintes fontes descritas, que renderam os adequados esclarecimentos para o desenvolvimento da pesquisa, como o livro técnico que aborda a base da temática chamado Nutrição Comportamental, em idioma português, publicado no ano de 2016. Artigos científicos sobre a temática foram acessados nas bases de dados SCIELO, BVS, BDNF e MEDLINE, publicados nos últimos 6 anos, de 2012 a 2018, nacionais e internacionais, com livre acesso online. O Mindfulness ou atenção plena é uma prática através de exercícios de meditação voltado para atenção e concentração ao momento presente. Sua prática vem apresentando resultados positivos para pessoas que apresentam alto nível de estresse e patologias relacionadas, como depressão, ansiedade, cardiopatia, agressividade, câncer, dores crônicas e dependência química. O Mindful eating deriva-se do Mindfulness, é o comer consciente, comer com atenção plena (ALVARENGA et al., 2015). E está presente desde a escolha dos alimentos até o seu consumo e os sentimentos e sensações proporcionados por ele. Tem o objetivo de criar um vínculo entre o indivíduo e o seu alimento, sem preconceitos, aumentando a aceitação e curiosidade, preservando esse momento que são considerados valiosos e podem auxiliar em diversos distúrbios alimentares. Os resultados não aparecem de imediato, varia de acordo com o paciente e o condutor. Este método traz também uma reflexão ampla sobre a consciência física e emocional, estimulando o amadurecimento e o entendimento das sensações físicas e mentais.

Palavras-chave: Mindfulness, Behavior Therapy, Meditação.

RESUMO 002

A QUALIDADE DE VIDA E AS CONDIÇÕES NUTRICIONAIS DOS RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS PORTADORAS DE DOENÇAS GRAVES

Giovanna Seewald Malavacci; Thais Cristina Nunes de Oliveira; Narjara Pereira Leite.

Desde o recebimento da notícia da doença até as etapas de tratamento inúmeras situações cotidianas influenciam o social, psicológico e mudam o curso de vida dessa pessoa tomando proporções e rumos inesperados. Acredita-se que as rotinas de hospital, tratamentos, os horários regrados das crianças para brincar, receber a medicação, sejam o motivo inicial de mudança, uma vez que dependendo do grau de evolução da doença as crianças passam a ficar em tempo integral no hospital, e em busca do melhor tratamento os cuidadores na maioria das vezes mudam de cidade e deixam a família para trás, acarretando em privações sociais e estresse físico e emocional, além de interferir na rotina habitual de alimentação, fazendo com que os responsáveis muitas vezes passem um longo tempo sem se alimentar ou então se alimentam de forma errônea com o que é mais acessível financeiramente, mas nem sempre o mais saudável. A educação nutricional para esses cuidadores nesses casos é de extrema importância, pois com tantos desafios para serem enfrentados e a necessidade de prestar auxílio a criança, a alimentação equilibrada mantém a boa saúde e não dá condições para o aparecimento de possíveis transtornos alimentares e doenças, como a hipertensão e a diabetes. O objetivo foi analisar as condições nutricionais e possíveis alterações de saúde de responsáveis de crianças portadoras de doenças graves a fim de correlacionar o impacto e a dimensão da doença perante a rotina e os hábitos de uma família. O presente estudo retrata-se de uma revisão bibliográfica, onde foi realizado o levantamento de estudos sobre a condição nutricional das mães e cuidadores de crianças portadoras de doenças graves, abordando várias patologias. O levantamento dos dados ocorreu de fevereiro a abril de 2018. Ao todo foram selecionados 58 artigos Nacionais e Estrangeiros através das bases LILACS e Scielo, dos anos 1997 a 2018. No estudo realizado por Beck onde avaliou a tensão devido ao papel do cuidador de crianças com câncer foi identificado o estado de saúde do cuidador alterado (34%), englobando várias patologias como, hipertensão, gastrite, distúrbios hormonais e etc. Em outro estudo realizado por Zortéa, foi aplicado o questionário de 24h e realizado a avaliação antropométrica no momento do diagnóstico, 3 e 6 meses depois. Verificou-se excesso de peso e IMC elevado. Dentre os 58 artigos selecionados apenas 02 artigos, realizaram a análise da condição nutricional dos cuidadores, os demais abordam a saúde dos cuidadores de modo generalizado não especificando a prevalência das morbidades. **Conclusão:** Refletindo sobre o contexto do processo saúde - doença da criança e de outro as condições do cuidador deve-se compreender a forma de lidar com a doença, as reações e sentimentos, o impacto na relação social e familiar, a rotina e toda a sobrecarga que deixam o cuidador vulnerável ao adoecimento, deixando de lado a

atenção plena à criança. Além disso, deve ficar claro o que uma situação de estresse pode desencadear, deixando evidente a necessidade de apoio social e familiar e em situações onde o cuidador se encontra com problemas nutricionais ou patologias, deve-se buscar o tratamento multiprofissional específico para melhora a qualidade de vida desses cuidadores.

Palavras-chave: Cuidadores, Doença grave, Qualidade de vida.

RESUMO 003

AValiação DA FADIGA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM CâNCER E COM OUTROS AGRAVOS DE SAÚDE

Anna Paula Dias da Silva; Carla Rafaela de Oliveira; Rosangela Filipini.

A experiência de uma criança passar por hospitalização pode resultar em estresse e fadiga, principalmente pela peculiaridade da criança estar em processo de crescimento e desenvolvimento. Avaliar a fadiga observada em crianças hospitalizadas com câncer e outros agravos de saúde. Estudo quantitativo, transversal, com amostra de 46 crianças, 7 a 18 anos, ambos os sexos, internadas numa Unidade de internação de um hospital público da Região do ABC. Com coleta de dados secundários e entrevista para obtenção de variáveis: biológicas, demográficas, socioeconômicas familiares; história pregressa; saúde atual e escores da avaliação de fadiga, este por meio do instrumento PedsQL - Multidimensional Fatigue Scale. Processamento e análise dos dados foi com o software estatístico Epi-info, versão 7.1.2.0; análise descritiva e foi realizada a análise bivariada com uso do teste do qui-quadrado e teste de diferença de médias pelo teste da Anova. Nível de significância em 5%. Aprovado pelo Comitê de Ética Número de Parecer 2.923.212. Verificou-se 58,7% (27) meninos e média de idade de 12 anos (mínimo/máximo de 7,0/18,8). Predomínio de hospitalização entre meninos e mais frequente nas idades escolares e adolescentes. Maioria identificou-se como parda (45,7%); escolaridade média de 6,4 anos (dpadrão=2,92). As mães com média de idade de 41,1 anos (dpadrão=10,397) e das características socioeconômicas familiares, verificou-se que 75% estudaram de 01 a 17 anos (média de 10,7 anos e dpadrão=2,54); renda familiar, 60,9% ganham até 1500 reais (mínimo/máximo de 0/9.000). Quanto ao diagnóstico, 32(69,6%) possuem outros agravos de saúde (Apendicite Aguda e Fraturas predominaram) e restante (30,4%) oncológico (Neoplasia Maligna dos Ossos e Leucemia Linfoblástica Aguda). A avaliação de fadiga relatada pelas crianças mostrou uma média de 55,5% do escore. A avaliação da fadiga por grupos de sono e descanso, cansaço mental e cansaço geral, evidencia-se uma média respectiva destes grupos em 45,5%, 58,7% e 61,9% de escores. Não se observou diferença entre os escores de fadiga com os diagnósticos observados e as variáveis. A renda familiar evidencia uma média e mediana menores entre as crianças com câncer (estatisticamente significativa, $p=0,034$) e mais hospitalizações em crianças com diagnóstico de câncer ($p=0,17$). As crianças apresentam fadiga durante a hospitalização, independente do diagnóstico. A criança com câncer está em situação de maior vulnerabilidade, pois as condições socioeconômicas são piores e estão mais sujeitas a hospitalizações.

Palavras-chave: criança, câncer, hospitalização, fadiga.

RESUMO 004

UTILIZAÇÃO DO MODELO TRANSTEÓRICO NA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Fernanda Borges Carlucio da Silva; Juliana Maria dos Santos; Karen Couto Cordeiro.

Dentro do atual cenário nutricional brasileiro e mundial, marcado pelo consumo de alimentos extremamente calóricos, ricos em açúcares e gorduras e tendo em vista a relação de uma dieta desequilibrada, no ponto de vista nutricional, com o surgimento e/ou agravamento de doenças crônicas não transmissíveis, se faz necessário cada vez mais que os métodos de intervenções nutricionais utilizados por profissionais da saúde considerem os aspectos emocionais, sociais, psíquicos e culturais do indivíduo em relação ao alimento. Desta forma os profissionais devem buscar compreender o contexto socioemocional do paciente e, assim, otimizar as intervenções nutricionais com objetivo de promover qualidade de vida. O modelo transteórico é um método de análise que pode ser utilizado por qualquer pessoa em algum processo de mudança comportamental na área da saúde, na literatura há disponíveis questionários que avaliam o consumo de óleos e gorduras, frutas, hortaliças, fibras e cálcio. Após o questionário o paciente é classificado em um dos estágios: pré-contemplação, contemplação, preparação, ação e manutenção, e a partir desta informação direciona-se as intervenções nutricionais de forma mais específica e potencializar os resultados do tratamento. O objetivo desta revisão na literatura foi analisar a eficácia e limitações do uso do modelo transteórico de mudança de comportamento na área da alimentação e nutrição. Para isso, utilizou-se 29 artigos datados de 1991 a 2015 que relacionam a utilização do modelo ao comportamento alimentar e os de mais fatores que podem interferir o seu uso. O trabalho mostrou que o modelo referido de mudança de comportamento pode ser um dos instrumentos disponíveis para auxiliar profissionais nutricionistas durante intervenções nutricionais, isso porque a partir das classificações propostas pelos autores, é possível desenvolver e aplicar programas de educação nutricional específicos, objetivando o empoderamento e motivação para as mudanças de práticas alimentares inadequadas. Também se viu que este método pode ser uma importante ferramenta aplicada em grupos populacionais, a fim de compreender o comportamento alimentar de grupos específicos. Além de reforçar a necessidade de que este modelo,

quando utilizado com a finalidade de intervenção nutricional, seja associado com orientações reais, individuais e respeite a limitação de cada paciente e proporcione qualidade de vida em longo prazo.

Palavras-chave: Comportamento, Alimento, Intervenção.

RESUMO 005

RELAÇÃO ENTRE HÁBITOS ALIMENTARES E SEGURANÇA ALIMENTAR COM SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE ESCOLARES

Ingrid Binelli de Paula; Isabella Agutuli Lopes; Rosângela Filipini.

Observando-se hábitos alimentares em crianças e adolescentes obesos, constata-se a necessidade de investir nos hábitos e estilo de vida. Para tal, importante investigar-se a situação nutricional e sua relação com os hábitos e condições de vida. Analisar relação entre os hábitos alimentares e segurança alimentar familiar com a situação nutricional de crianças em idade escolar. Estudo quantitativo, transversal em 132 crianças estudantes de uma escola Pública Municipal de Santo André, Janusz Korczak Dr EMEIEF, bairro Valparaíso vinculada ao Programa de Saúde na Escola, instituído pelo Ministério da Saúde e Educação; de 6 a 11 anos, ambos os sexos, entre novembro a dezembro de 2018. As variáveis do estudo obtidas mediante inquérito sociodemográfico, condições de saúde pregressa, atual com família e criança; antropometria, aferição da circunferência da cintura da criança. Definiram-se dois indicadores nutricionais, índice de massa corporal (IMC) e classificação por meio dos escores Z, pontos de corte estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS- 2007); indicador circunferência da cintura/altura (CC/A) com ponto de corte <0,5(normal); avaliação dos hábitos alimentares por grupos de alimentos, in natura, processados e ultraprocessados mediante escala tipo Likert; uso da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). O processamento e análise dos dados foram realizados pelo software estatístico Epi-info, versão 7.2 e Statistical Analysis Software (SAS); a análise foi descritiva e bivariada com uso do teste do qui-quadrado e diferenciação de médias para as variáveis quantitativas e qualitativas. Nível de significância em 5%. O projeto de pesquisa foi aprovado Número do Parecer: 2.758.649. Das 132 crianças da 1ª a 5ª série, 67,4% tem idades entre 6 a 11 anos e 71 (53,8%) meninas. A maioria possui condições socioeconômicas regulares. Na gestação, 9% das mães eram adolescentes, 14% nasceram prematuros e 14,4% de baixo peso. Da saúde atual, 29,5% das famílias com Insegurança Alimentar Leve ou moderada. O IMC evidenciou 65,9% eutróficos, 0,8% magreza e restante com sobrepeso até obesidade grave (33,3%). O indicador CC/A mostrou 20,5% com cintura alterada ($\geq 0,5$). Na relação entre o consumo de alimentos in natura, processados e ultraprocessados com o consumo na escola e em casa, houve maior consumo em casa, acentuadamente nos processados e ultraprocessados ($p < 0,0001$). Há forte correlação entre IMC e CC/A, ambos aumentando linearmente ($p = 0,0001$). O indicador CC/A é maior entre os meninos ($p = 0,017$). Há mais insegurança alimentar (EBIA) naqueles com médias menores de renda familiar, menores escores Z IMC e menores CC/A ($p = 0,042$, $p = 0,016$, $p = 0,002$ respectivamente). A saúde nutricional atual sofre influência das condições socioeconômicas familiares. O uso dos indicadores CC/A e o IMC enriquece a avaliação nutricional. A escola pode ser referência na implementação de uma prática alimentar adequada à criança e família.

Palavras-chave: Criança, Comportamento alimentar, Estado nutricional, Segurança alimentar.

RESUMO 006

TREINAMENTO FUNCIONAL DA MARCHA E CONDICIONAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO, NA ÁGUA E NO SOLO EM PACIENTES CRÔNICOS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Fernanda Galli Luque; Karoline Ramos de Jesus e Souza; Rita Helena Labronici, Claudia Lunardi.

O AVC é caracterizado por uma disfunção vascular que acomete o SNC, restringindo o fluxo sanguíneo e acarretando em disfunções neurológicas e motoras. Suas manifestações estão associadas a fatores que causam alterações de tônus e padrões motores que interferem na marcha e equilíbrio. Avaliar o treinamento funcional da marcha e condicionamento cardiorrespiratório na água, através da fisioterapia aquática em comparação ao tratamento no solo com esteira, em pacientes crônicos pós AVC. Participaram desse estudo 12 pacientes (2 excluídos), 5 no solo (esteira) e 5 na água (circuito de marcha com caneleiras), com diagnóstico clínico de AVC em fase crônica, 4 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, com idade média de 60,5 anos. Foram realizadas 5 sessões, uma vez por semana, com 30 minutos de duração. Os participantes passaram por avaliações cardiorrespiratórias (PA, FC, FR e SpO2) e funcionais (escala de Ashworth, MIF e Berg). A PA dos participantes ficou estável tanto no solo quanto na água, houve uma melhora da funcionalidade, predominantemente no grupo água com pontuação de MIF 108 para 113, em ambos grupos houve melhora do equilíbrio (escala Berg) de 35,6 para 45,6 na água e de 48 para 53,2 no solo. Além disso, pôde-se observar diminuição da espasticidade no grupo solo em flexores plantares. O estudo apresentou melhora clínica de cada participante, com relação aos aspectos cardiorrespiratórios, condicionamento físico, equilíbrio e funcionalidade.

Palavras-chave: AVC, Marcha, Esteira, Fisioterapia Aquática, Condicionamento Cardiorrespiratório.

RESUMO 007

INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL, AS EXPECTATIVAS DOS RESPONSÁVEIS E A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA.

Caroline Gomes da Silva; Rita Helena D. D. Labronici; Roselaine Calixto De Souza Alves.

Este estudo teve como objetivo trazer de forma atualizada como vem sendo realizada a inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral, dentro do ambiente escolar, verificando as possibilidades de melhorias e a importância da contribuição do fisioterapeuta. Foram aplicados questionários individuais para os pais/responsáveis dessas crianças contendo 17 questões, abrangendo sobre a instituição escolar, dados da criança como forma de entender o comprometimento da mesma, atividades escolares, participação dos pais para com a escola. A amostra contém 10 pais/responsáveis de crianças com paralisia cerebral que frequentam qualquer tipo de instituição escolar com idade de 04 a 16 anos de idade, que fossem atendidos no ambulatório de neuropediatria do Hospital Estadual Mario Covas. Para sustentação da causa foi abordado os seguintes temas, paralisia cerebral, principais comprometimentos da paralisia cerebral, leis de inclusão, recursos de tratamento da fisioterapia, visão e realidade dos pais/responsáveis sobre a inclusão escolar, a importância da fisioterapia como parte da equipe escolar na inclusão escolar, atuação da fisioterapia relacionando as orientações, mobiliário e adaptações. Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa como produto final a satisfação dos pais/responsáveis, onde foi comprovada a insatisfação e a opinião que muita coisa ainda poderia vir a melhorar no processo de inclusão dessas crianças. Foi possível verificar que existe uma grande demanda de crianças que estão fora das escolas, à falta de preparo e conhecimento dos pais/responsáveis que muitas vezes não sentem segurança em matricular essas crianças em unidades escolares, a falta de acessibilidade e as dificuldades no trajeto/percurso para levá-los até a escola e a queixa sobre a falta de preparo dos profissionais que receberam estas crianças, foi algo constantemente apresentado nesse estudo, portanto entende-se que existe a necessidade de abordar melhor o tema, através da realização de orientações sobre políticas públicas, direitos e deveres desse público, para essa família, para comunidade e para os profissionais que o cercam, com o objetivo de encontrar caminhos para melhor acolher e incluir esta criança respeitando suas necessidades. Espero que esse estudo venha a abrir novos questionamentos e incentivar novas pesquisas, de forma que a fisioterapia venha a destacar-se na inclusão escolar dessas crianças e que enfim mostre que está ganhando seu espaço.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Inclusão Educacional, Fisioterapia, Educação Especial.

RESUMO 008

EFEITOS DO CONSUMO DE ÔMEGA-3 EM PRATICANTES DE ESPORTES DE LONGA DURAÇÃO

Luis Gustavo Domingues; Flávia Lolo de Carvalho; Camila de Carvalho Marson; Mariana de Rezende Gomes.

Entende-se que um dos objetivos da Nutrição Esportiva é melhorar a performance do praticante de atividade física assim como auxiliar e/ou acelerar períodos de recuperação. Levando em consideração que indivíduos praticantes de atividades físicas intensas e/ou de longa duração, sofrem alterações negativas de cunho fisiológico e bioquímico que podem impactar na prática esportiva, o consumo de ômega-3, via alimentos in natura ou suplementação, deve ser levado em consideração, já que estudos demonstraram efeitos benéficos quando pensamos em atenuação do processo inflamatório, aumento da performance pela maior capacidade de deformação das hemácias e manutenção do sistema imunológico. Estudos que buscavam amenizar o processo inflamatório em atletas relataram que a ingestão de ômega-3 reduziu consideravelmente as concentrações plasmáticas de marcadores inflamatórios. O aumento de performance também foi relatado pelo consumo de ômega-3, por conferir as hemácias uma maior capacidade de deformação, tendo como consequência benéfica o aumento do aporte de oxigênio nos tecidos. Com relação ao sistema imunológico, trabalhos relataram aumento do número de células específicas além de melhor resposta das mesmas. As quantidades que devem ser ingeridas para exercerem efeitos benéficos também foram analisadas com intuito de detalhar os valores de ingestão diária para que o efeito terapêutico seja alcançado. O presente trabalho teve por objetivo comparar estudos que analisaram o uso de ômega-3 em atletas e demonstraram resultados benéficos na atenuação do processo inflamatório induzido pelo exercício, aporte de oxigênio nos tecidos e modulação do sistema imunológico.

Palavras-chave: Ômega-3, Inflamação, Esporte, Desempenho, Nutrição.

RESUMO 009

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ

Daniele Lima Cotrufo; Ingrid Binelli De Paula; Isabella Agutuli Lopes; Juliana Campos Thomaz Palladino; Ana Maria Marcondes Fiorano; Simone Alvarez Moretto; Rosângela Filipini.

As doenças cardiovasculares (DCVs) representam um grande problema de saúde pública e aparecem como as principais causas de morte no mundo com altos índices

de hospitalizações. A literatura apresenta a obesidade, hipertensão, diabetes, e dislipidemias como principais fatores de risco para as DCVs. Analisar os fatores de riscos cardiovasculares em população não clínica no município de Santo André. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, com amostra de 98 municípios participantes de um evento universitário denominado Feira da Saúde. Dados sociodemográficos e clínicos foram coletados através de um questionário. A pesquisa foi composta predominantemente por participantes do sexo feminino (76,5%), em sua maioria idosos (39,7%). Em relação aos dados clínicos a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) apresentou maior prevalência (45,9%) seguida da dislipidemia (20%). Dos entrevistados, 33% referem fazer uso de medicamentos continuamente. Dentre os hábitos de vida destacou-se o tabagismo (8,19%) e o etilismo (5,10%). Entre os fatores de risco destacaram-se a hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, sedentarismo e obesidade. Os resultados apontam para o incentivo aos programas de orientação à população com vistas ao controle dos fatores de risco associados às DCVs.

Palavras-chave: Fatores de riscos cardiovasculares, Prevenção, Saúde pública.

RESUMO 010 PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA E NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

Lucas Gabriel Martins; Gerson Salay.

A doença inflamatória intestinal ou DII é a abreviação do nome dado para um grupo de distúrbios inflamatórios de causa desconhecida (até o presente momento), envolvendo o trato gastrointestinal. Um indicador muito importante nestas condições intestinais é o estado nutricional. Ele pode ser afetado por redução na ingestão alimentar causada pelos sintomas gastrointestinais, pela má absorção intestinal e também pelo tratamento medicamentoso, tendo evidências maiores na fase aguda da doença. A análise de parâmetros fecais pode nortear o progresso de resultados, sendo eles positivos ou negativos. As fezes apresentam coloração, pH e texturas muito importantes para diagnósticos de doenças, como também para avaliar as condições de saúde do indivíduo, com o intuito de mensurar, por meio de material coletado, seu estado nutricional, bem como outros indicadores relevantes como resultados. Melhora da qualidade de vida, possibilitando ao paciente uma recuperação pela alimentação adequada ao seu tipo de patologia visando à fase de remissão da doença evitando agravantes e regresso no tratamento. A fim de obter dados para correlação de parâmetros fecais foram feitos testes/ensaios para aprendizado de técnicas de parâmetros parasitológicos sendo elas Faust & Hoffman, pH fecal, gordura fecal entre outras que seriam utilizadas futuramente. No quesito dieta nutricional seria feita também a avaliação dos pacientes por meio de questionários de qualidade de vida, epidemiológico e hábito alimentar. Devido à ausência de informação na literatura quanto aos objetivos propostos, buscamos informações quanto às condições de anomalias intestinais para nos basearmos na idealização deste estudo. Sendo assim, os resultados esperados de início são alterações importantes do conteúdo fecal, como em sua consistência, coloração e conteúdo. Na parte nutricional, após avaliação devidamente aplicada, correlacionado com a fase da patologia, espera-se alterações de peso, apetite, desregularidades intestinais, entre outras. Para melhor entendermos a condição que a doença impõe ao paciente, pretendia-se analisar amostras fecais e condições epidemiológicas no quesito parasitologia; a condição nutricional, por vias de padrões adotados de caracterização do estado nutricional e questionários apropriados; e correlacionar com a qualidade de vida e estado clínico de pacientes com Doença Inflamatória Intestinal.

Palavras-chave: Retocolite Ulcerativa, Doença de Crohn, Avaliação Nutricional, Parasitologia.

RESUMO 011 RELAÇÃO DOS NÍVEIS DE HEMOGLOBINA GLICADA COM AS COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS

Bárbara Rodrigues Braga; Gladis Tenenbojm.

O Diabetes Mellitus (DM) é um problema grave em todo o mundo e uma das maiores emergências na área da saúde. No decorrer da doença, os indivíduos podem vir a desenvolver algumas complicações, que surgem dos eventos associados à hiperglicemia e a insuficiência de insulina. A concentração de hemoglobina glicada (A1C) reflete os índices médios de glicose no sangue nos últimos três meses anteriores ao teste, devido ao tempo de meia vida da hemácia (120 dias). Quanto maior a glicemia, maior a concentração de A1C. A dosagem da A1C tem papel fundamental no monitoramento do controle glicêmico em pacientes portadores de DM, pois fornece informações acerca do índice retrospectivo da glicose plasmática. Relacionar os níveis de hemoglobina glicada com as complicações do DM e caracterizar o portador de DM. Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, mediante técnica exploratória e coleta de dados primários. A amostra foi constituída por 30 pacientes portadores de DM que fazem acompanhamento em uma Unidade Básica de Saúde. O instrumento utilizado foi composto por questões estruturadas abordando condições socioeconômicas e cuidados de saúde com o referencial das diretrizes da sociedade brasileira de diabetes de 2017-2018. Onde apurando tais dados, foi realizado o teste de hipótese. Na distribuição dos pacientes segundo classificação de DM, verificou-se que 90% são portadores de DM tipo 2. Houve predomínio do sexo feminino, com média de idade de 63 anos. A maioria dos pacientes tem renda familiar

de 1 salário mínimo e baixa escolaridade. Quanto às práticas de atividade física e controle de glicemia capilar, pôde-se observar que a maioria dos participantes do estudo não as realizava. Apenas uma pessoa realiza controle com nutricionista. As complicações mais citadas pelos pacientes foram hipoglicemia (86,7%), seguido de hipertensão arterial sistêmica (73,3%) e neuropatia diabética (73,3%). Quanto ao resultado do exame de A1C dos pacientes, observa-se que a média foi de 8,6%, com valor mínimo de 5,3% e máximo de 14,3%. A atuação da equipe multidisciplinar é essencial no cuidado à saúde do usuário, trabalhando com os quesitos educação e saúde, tratamento nutricional e monitoramento da glicemia e A1C para a prevenção, tratamento e controle do DM. É essencial que todos os membros da equipe conheçam a subjetividade de cada indivíduo e planejem uma assistência integral.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Diabetes Mellitus/complicações, Hemoglobina Glicada.

RESUMO 012 FATORES RELACIONADOS À PROCURA PELOS TESTES RÁPIDOS DIAGNÓSTICOS PARA HIV, SÍFILIS, HEPATITE B E HEPATITE C

Shizuka Kimpara; Suellen da Silva Sousa; Magali Motta; Rosângela Filipini.

A exposição às infecções sexualmente transmissíveis leva à doença e à morte do indivíduo principalmente por Sífilis, HIV, Hepatite B e Hepatite C. Por essa razão relaciona-se a importância da detecção precoce pelo Teste Rápido Diagnóstico e analisar a procura por esse teste pela população estudada. Identificar fatores que levam a procura pelos Testes Rápidos Diagnósticos para HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C. Estudo quantitativo com técnica exploratória de coleta de dados primária em um Centro Saúde Escola do Grande ABC. A idade média dos entrevistados foi de 59 anos com mínima de 18 e máxima de 87 anos. A procura foi similar entre o sexo masculino e o sexo feminino. A maioria referiu ser da raça branca e parda. Em nível de escolaridade apresentou analfabetos até Ensino superior completo. A maioria era casado, pensionista e de ocupação remunerada com renda familiar de um salário mínimo (SM) e dois SM. Majoritariamente revelaram relação sexual sem camisinha. Os meios de comunicação mais utilizados foram Televisão, Internet e profissionais da saúde. O número de acertos sobre as doenças detectáveis pelo teste foi maior no HIV, e de erros foram similares na Sífilis, Hepatite B e Hepatite C. A análise dos resultados mostra que pessoas com mais idade e em uniões estáveis demonstraram maior interesse em realizar os exames diagnósticos para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). É preciso mobilizar os profissionais envolvidos em políticas públicas educacionais e de saúde a rever as relações incluindo discussões para desenvolver competências e habilidades voltadas para o atendimento e educação na prevenção das ISTs.

Palavras-chave: Testes Imunológicos, Infecções sexualmente transmissíveis, HIV, Sífilis, Hepatite B, Hepatite C.

RESUMO 013 AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Amanda Rocha Ferreira; Thayna Cristina Pimenta Viana; Rosângela Filipini.

Caracterizando-se a criança nesta fase da vida, a escolar, compreende-se que ela traz consigo a valoração de comportamentos favoráveis ou desfavoráveis à saúde oriundos da família e outros grupos de relação mais direta. Avaliar as condições de saúde e a aprendizagem em crianças em idade escolar no ensino fundamental I. Estudo quantitativo, transversal. População de 132 crianças em uma escola municipal da Prefeitura do Município de Santo André, denominada Janusz Korczak Dr. EMEIEF, bairro Valparaíso vinculada ao Programa de Saúde na Escola que foi instituído pelo Ministério da Saúde e Educação, de 6 a 11 anos, ambas os sexos. A coleta consistiu em um questionário para a coleta de dados representados pelas variáveis do estudo, que corresponde ao Protocolo do Projeto Saúde na Escola; obtidas mediante entrevista e informações do registro escolar das crianças, bem como desempenho escolar e carteira de vacinação. Processamento e análise dos dados pelo EpiInfo, 7.2, análise descritiva e bivariada com uso do teste do qui-quadrado e teste de diferença de médias pelo teste da Anova. Nível de significância em 5%. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Saúde ABC e aprovado pelo Parecer nº 3.005.832 (CAAE 99327718.7.0000.0082). Das crianças, 71 (53,8%) meninas e 67,4% entre 6 a 9 anos. Dos pais, 70,5% tem companheiro, residem em casa própria (50,8%), residem em casa de alvenaria (62,1%); média de 4 residentes na casa. A história pregressa referida com uma média idade materna 27 anos, 9% adolescentes e 100% de pré-natal. Prematuridade em 14% e 14,4% baixo peso ao nascer com 20% intercorrências ao nascer; Hospitalizações no decorrer da vida de 35(26,7%). Boa saúde atual, com 89,4% vacinação atualizada; boa média de sono regular (8 horas). O escore do desempenho escolar evidenciou insuficiente e pouco eficiente (30,3%). Não se observou relação entre desempenho escolar e saúde da criança, contudo há relação entre baixa renda familiar com baixo desempenho escolar (p=0,002). De modo geral, as condições de saúde avaliadas são boas e não influenciam na capacidade de aprendizagem. A baixa renda familiar e escolaridade materna estão relacionadas às crianças com menor desempenho escolar.

Palavras-chave: Escolar, Saúde, Aprendizagem, Imunização.

RESUMO 014**ANÁLISE DO NÍVEL DE ESTRESSE PERCEBIDO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL DO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ.**

Gabriela Maria dos Santos; Juliana Thomaz Palladino.

O termo estresse foi descrito pela primeira vez pelo médico endocrinologista Hans Selye em 1936, como reação do organismo a uma situação ameaçadora ou a exposição de agentes estressores, produzindo modificações na estrutura e composição química do corpo. Os profissionais de enfermagem são suscetíveis a desenvolver com maior facilidade o estresse, já que durante sua atuação profissional, deparam-se com inúmeros fatores estressores que dificultam sua prestação de serviços, onde parece estender-se em sua vida pessoal e social. Analisar o nível de estresse percebido entre os profissionais da equipe de enfermagem que atuam no atendimento pré-hospitalar móvel do município de Santo André. Estudo transversal, descritivo, com amostra não probabilística de 41 profissionais da equipe de enfermagem que atuam no atendimento pré-hospitalar móvel do município de Santo André. Foram coletados dados sociodemográficos, ocupacionais, profissionais e hábitos de vida, juntamente com o instrumento de identificação do nível de estresse percebido (PSS-10). Processamento e análise descritiva dos dados por meio do software EpiInfo, 7.2. A pesquisa foi composta em sua maioria por profissionais do sexo masculino (56%), com idade entre 25 e 56 anos, casados (68,3%). Relativo ao perfil profissional e ocupacional 87,8% dos trabalhadores utilizam veículo próprio para chegar ao trabalho, 43% da amostra levam entre 5 e 24 minutos para chegar ao local de trabalho e 60,9% dos profissionais não apresentam duplo vínculo empregatício, porém trabalham entre 46 e 61 horas semanais (58,5%). A equipe de enfermagem é distribuída em 51,2% de auxiliares de enfermagem, com tempo de formação entre 11 e 25 anos (14,6%) e 31,7% enfermeiros, com tempo de formação entre 11 e 20 anos (17,1%). No que se refere aos hábitos de vida 75,6% dos profissionais não fazem uso de tabaco e 58,5% não consomem bebida alcoólica. No presente estudo 17% tiveram um resultado de alto/ muito alto nível de estresse. Contudo, pela média/mediana do escore total (15/ 16,3 pontos) a classificação passa a ser de baixa/moderado estresse, mas com um desvio padrão de 6,522, evidenciando uma diferença entre os sujeitos. O baixo a moderado nível de estresse foi vivenciado pela maioria dos profissionais de enfermagem que atuam no atendimento pré-hospitalar móvel. A percepção negativa referente ao estresse nesta amostra foi evidenciada pela falta de controle emocional e as reações adaptativas aos fatores estressores, principalmente entre aqueles que apresentam alto e muito alto nível de estresse.

Palavras-chave: Estresse Ocupacional, Equipe de Enfermagem, Urgência, Emergência.

RESUMO 015**A ATUAÇÃO E PERCEPÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE EM SAÚDE MENTAL**

Carolina Sacomani, Erick Nicoletti Nascimento; Simone de Oliveira Camillo.

A Atenção Básica foi organizada para atender aos princípios do SUS e otimizar a assistência à saúde por meio da implementação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde e o usuário. Os ACS tornam-se então, importante dispositivo na atenção em saúde mental, por sua facilidade em estabelecer vínculos e contatos, podendo, em conjunto com a equipe de saúde buscar estratégias e elaborar planos para uma melhor assistência. Compreender a percepção que os Agentes Comunitários de Saúde, dentro da Estratégia de Saúde da Família, têm acerca de saúde e transtorno mental, bem como o preparo para atuar nessa área e identificar os indivíduos portadores de transtorno mental na população adscrita à luz dos princípios e diretrizes do Programa de Estratégia de Saúde da Família. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou como referencial teórico a Estratégia de Saúde da Família. Para a coleta de dados foram realizadas 6 entrevistas individuais com Agentes Comunitários da Saúde, que apresentam-se inseridos na equipe de Estratégia de Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde do município de Santo André. Para o tratamento dos dados utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Foram identificadas as seguintes categorias: 1. A definição de saúde e transtorno mental para os Agentes Comunitários de Saúde; 2. O relacionamento com a família na visita domiciliar: um modelo em construção; 3. As ações do Agente Comunitário de Saúde em Saúde Mental; 4. Obstáculos para o cuidado em Saúde Mental. Por meio das categorias elencadas, nota-se que os ACS têm dificuldade em abordar o tema saúde e transtorno mental e não os distinguem, tratando as duas coisas como sinônimas. Detectou-se o sentimento de medo em relação a esses usuários, por seu comportamento agitado e pelo estigma que carregam, historicamente. Os ACS reconheceram a visita domiciliar como potencial para estabelecimento de vínculo e reconheceram a importância da rede de apoio para a atenção à saúde mental. Esse estudo nos mostra que os ACS têm uma percepção de periculosidade que gera receio para a abordagem do sujeito com transtorno mental e família, mas, que apesar disso, a assistência concedida mantém-se como ferramenta significativa para a desinstitucionalização. Compreendemos que o grande desafio para a reinserção da pessoa na sociedade é uma rede de apoio estruturada e qualificada capaz de alcançar a pessoa com transtorno mental e sua família. É preciso investir em capacitação para

a prática, capaz de destituí-los de preconceitos e estigmas, garantindo melhoria na assistência e valorização das pessoas com transtorno mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Agente Comunitário de Saúde, Atenção Básica, Transtorno Psiquiátrico, Estratégia de Saúde da Família.

RESUMO 016**A PREVENÇÃO SEXUAL DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM**

Jacqueline Geannaccini Ferreira; Simone de Oliveira Camillo.

A sexualidade é um aspecto de grande relevância da condição humana que inclui o sexo, gênero, identidade, papéis e orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. Partimos do pressuposto que os graduandos de enfermagem, ao ingressarem na universidade encontram-se numa faixa etária de 18 a 24 anos, momento no qual há grandes transições na vida social e sexual do jovem. Diante dessas características, acreditamos que pode ocorrer práticas sexuais sem proteção. Evidenciar se os estudantes de graduação de Enfermagem utilizam métodos de práticas sexuais seguras. Foi utilizado o método quantitativo, mediante a técnica exploratória, com coleta de dados primários; por meio do qual procuramos compreender a realidade estudada. A análise dos dados coletados revela uma predominância feminina. Cerca de 91% do curso é constituído por mulheres. Percebe-se que das 132 pessoas que fizeram parte do estudo, cerca de 32% apresenta idade entre 20 a 21 anos, ou seja, são pessoas jovens, com pouca experiência de vida e consequentemente, pouca vivência no que concerne ao ato sexual. Nota-se que 75% dos alunos já iniciaram sua vida sexual, contrapondo-se aos 25% que evidenciam ainda não ter começado a se relacionar sexualmente. Entretanto, cerca de 83% dos alunos já deixaram de fazer uso de algum tipo de preservativo em alguma relação sexual, enquanto 16% relatam que nunca deixaram de fazer uso e 1% não procederam sua resposta. Observa-se que ao serem questionados sobre o uso de preservativos em um relacionamento estável, 40,9% dos alunos usariam apenas no começo do relacionamento (54 alunos), 38,6% usariam sempre (51 alunos) e 18,1% usariam apenas se houvesse exigência do parceiro (24 alunos). Os dados desta pesquisa nos alertam sobre a importância e necessidade da educação em saúde sexual, não apenas em escolas, mas também em universidades.

Palavras-chave: Prevenção sexual, graduandos, enfermagem, universidade.

RESUMO 017**O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Sarah Baffle Soeltl; Isabel Cristine Fernandes; Simone de Oliveira Camillo.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio complexo, que envolve sinais e sintomas tanto físicos e psicológicos, podendo ter como etiologia aspectos biopsicossociais e ambientais, sendo impossível descobrir uma causa única para a sua ocorrência. A equipe de enfermagem, enquanto primeiro contato desse paciente com o serviço de saúde, necessita ter um conhecimento de qualidade em relação às principais manifestações desse transtorno, bem como saber prestar uma assistência digna à essa criança. Para a realização deste estudo, três questões norteadoras foram utilizadas: como se dá o conhecimento da equipe de enfermagem acerca do TEA? Será que estes profissionais encontram-se capacitados a assistir tanto estas crianças como suas famílias? Será que os cursos de formação de profissionais de enfermagem abordam o tema corretamente durante seu tempo de duração? Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA), quanto ao reconhecimento das manifestações desse transtorno, assim como a abordagem da assistência de enfermagem à criança com TEA durante a formação profissional. Trata-se de um estudo qualitativo, cujo referencial teórico foi a Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson. Foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas com os profissionais da equipe de enfermagem do Centro de Saúde-Escola Capuava, na Região do ABC, em maio de 2019; com auxílio de um roteiro norteador composto por 14 questões, onde 7 delas objetivaram a caracterização dos participantes e as 7 seguintes, o conhecimento da equipe de enfermagem acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA), envolvendo questões sobre o entendimento do profissional em relação ao TEA; diagnóstico; impressões pessoais e experiências vividas; dificuldades enfrentadas na assistência a essa criança; e abordagem do tema durante a formação profissional. A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin. A partir da análise, foi possível elaborar seis categorias principais: O cuidado baseado em valores humanístico-altruístas; O cultivo da sensibilidade para si e para o outro; A facilitação da expressão de sentimentos positivos e negativos pelo profissional; O estabelecimento da relação profissional-paciente; A promoção do ensino-aprendizagem intrapessoal e interpessoal; A provisão de um ambiente confortável e sustentador para o cuidado. Diante do estudo apresentado é possível afirmar que os profissionais de enfermagem não estão preparados para atuar na assistência da criança com TEA, em sua formação, o tema, quando abordado, não apresenta a qualidade necessária. Essa falta de conhecimento, faz com que os profissionais sintam-se inseguros e desconfortáveis, evitando, em partes, prestar a assistência à essa criança. Dessa forma, entende-se que a abordagem do tema durante a formação do profissional de enfermagem é fundamental e não deve ser superficial, é necessária que a qualidade dessa abordagem seja capaz de sanar todas as dúvidas e diminuir as inseguranças dos profissionais, para que assim seja prestada uma assistência de qualidade e digna tanto para a criança quanto para sua família.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista, enfermagem, cuidado da criança.

RESUMO 019**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME HELLIP: A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

Vitória Gabrielle Freire do Nascimento; Stephanie Silva Alves; Maria Inês Rosselli Puccia.

A gravidez é caracterizada por um processo natural e indispensável para algumas mulheres. A síndrome Hellip é o quadro caracterizado por hemólise, elevação de enzimas hepáticas e plaquetopenia e para que haja o diagnóstico precoce destas gestantes, os testes laboratoriais apropriados devem ser solicitados, e a partir do diagnóstico determina-se a melhor conduta a ser realizada. Analisar as principais evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem na atenção a gestantes com Síndrome Hellip; Descrever as principais evidências sobre os fatores associados à doença; Identificar os cuidados às gestantes com Síndrome Hellip desde o diagnóstico até o período pós-parto. Dedicar-se a uma revisão integrativa dos últimos dez anos com respectivos idiomas em português, inglês e espanhol e foi um processo realizado em seis fases mencionadas no trabalho. As buscas eletrônicas foram BIREME, LILACS, MEDLINE e o DeCs que foi utilizado para apurações das combinações de palavras corretas. Foi evidenciado que o papel do enfermeiro é de grande magnitude no que diz a respeito a atenção primária na prevenção de complicações da síndrome Hellip, sendo voltadas ao pré-natal, realização de procedimentos técnicos, apoio, compreensão e vínculo de confiança às gestantes. É primordial que para o alcance de todos princípios sejam alcançados, é necessária uma equipe preparada e qualificada para o atendimento voltado a essas mulheres. O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise minuciosa, de que a enfermagem agrega no processo de promoção de saúde e prevenção da síndrome Hellip.

Palavras-chave: Síndrome Hellip, Cuidados de Enfermagem, Desordens Hipertensivas da Gravidez, Hipertensão Induzida pela Gravidez, Saúde Materna.

RESUMO 020**ANÁLISE DO NÍVEL DE ESTRESSE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANTE EM UTI GERAL E CARDIOLÓGICA.**

Beatriz Soares Da Silva; Simone Alvarez Moretto.

Conforme apontam Lazarus e Folkman (1984), a percepção e a interpretação do indivíduo frente a uma dada situação são de demasiada importância para o desencadeamento da reação de estresse, com destaque para a questão do coping (enfrentamento), definido como esforços cognitivos e comportamentais que visam reduzir a situação avaliada como excessiva ou estressora ao indivíduo. De acordo com a literatura, no âmbito do profissional de enfermagem, o estresse pode proporcionar algumas alterações de comportamento e até de personalidade, uma vez que o sintoma principal encontrado nestes profissionais é o de irritabilidade devido ao grande número de tarefas que lhe são dispostas e a carga de trabalho caracterizada não somente pela quantidade de funções, mas pela carga horária muitas vezes elevada. Há cada vez mais uma preocupação maior com a saúde física e mental dos trabalhadores desta área para que seja favorecida e para que estejam sempre sob controle. A experiência no cotidiano mostra a ocorrência do estresse na equipe atuante em UTI, além de outros problemas que podem ocasionar essa vivência que envolve o emocional de qualquer pessoa que esteja envolvida nesse meio, seja ela profissional ou não. Comparar o nível de estresse percebido na equipe de enfermagem atuante em Unidade de Terapia Intensiva. Estudo quantitativo, com análise descritiva dos níveis de estresse através da Escala de Estresse Percebido. No presente estudo os enfermeiros apresentaram menor nível de estresse quando comparados com os técnicos de enfermagem. Há predominância do sexo feminino na categoria, dentro das Unidades de Terapia Intensiva, tanto de enfermeiros (86,7%) quanto de técnicos de enfermagem (61,9%). A média de idade é muito próxima, de 37,1 para enfermeiros e 37,2 para técnicos de enfermagem. 80% dos enfermeiros não estuda atualmente, bem como 63,4% dos técnicos de enfermagem, ambas as categorias não trabalham em outra instituição 86,7% enfermeiros e 73,8% técnicos de enfermagem. Foi possível concluir que o nível de estresse em técnicos de enfermagem é mais alto do que em enfermeiros. Os resultados trazem benefícios para compreensão dos níveis de estresse na equipe de enfermagem a fim de determinar a influência do mesmo no desempenho do trabalho dos profissionais dentro das Unidades de Terapia Intensiva pesquisadas.

Palavras-chave: Estresse, enfermeiro, cuidados críticos.

RESUMO 021**A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA**

Gabriela Lopes dos Santos; Letícia de Sousa Moriyasu; Natasha Carolina da Costa Carreño Baeta.

O câncer é um grupo de doenças caracterizado principalmente pelo crescimento desordenado de células corpóreas. (1). Na infância o câncer interfere nas relações da criança, na rotina e na dinâmica familiar. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional pode auxiliar tanto na manutenção da funcionalidade quanto nas relações familiares, através de atividades significativas, assim proporcionando maior qualidade de vida. Frente a essa situação, surge o interesse em verificar a importância da Terapia Ocupacional durante o tratamento oncológico infantil. analisar a forma como é comunicado o diagnóstico para pais de crianças com câncer e descrever a atuação

da Terapia Ocupacional após o recebimento do diagnóstico. Foram aplicados dois questionários semi estruturados, sendo um para os pais e outro para os profissionais após a aprovação do Comitê de Ética e assinatura do TCLE. A coleta de dados de cada grupo realizada via e-mail (questionário online) e telefone. Os dados foram analisados qualitativamente e foi possível verificar os benefícios da Terapia Ocupacional e impacto do diagnóstico para pais de crianças diagnosticadas com câncer. Concluímos a importância da Terapia Ocupacional logo após a notícia da doença, para que haja a intervenção terapêutica ocupacional, atuando na qualidade de vida, ruptura de cotidiano, brincar, desenvolvimento neuropsicomotor, apoio familiar, acolhimento paciente/família.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Oncologia pediátrica, Notícia.

RESUMO 022**TERAPIA OCUPACIONAL: O BALLET CLÁSSICO COMO POTENCIALIZADOR DO DESEMPENHO NEUROPSICOMOTOR NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA**

Ingra Gardesani Tuvacek; Natasha Carolina Da Costa Carreño Baeta; Paula Peixinho Sanchez Iwantschuk.

A dança vem acompanhando a evolução do homem, sendo que seus significados, valores e contribuições à sociedade passaram por mudanças ao longo do tempo, assim como os significados e estudos sobre os tumores, em destaque, os de Sistema Nervoso Central que são os segundos mais comuns na fase da infância e representam grande autoria pela maior perda de anos potenciais de vida. Para garantir maior qualidade de vida e menor grau de sequelas, pode-se recorrer a atuação da Terapia Ocupacional que irá, através de diversas estratégias, promover a melhoria da qualidade de vida. Dentre essas estratégias, pode-se citar a utilização da dança, como o ballet clássico, como recurso terapêutico, dado que essa traz benefícios para todos os componentes do desempenho ocupacional. Dado que a utilização da dança normalmente se restringe a estratégias das áreas da saúde mental e social o trabalho em questão tem por objetivo averiguar que a utilização do ballet clássico, como recurso terapêutico ocupacional, pode permitir melhoras no desempenho neuropsicomotor de crianças em tratamento oncológico. O estudo presente é uma revisão bibliográfica junto a uma interlocução dos temas: dança na oncologia, terapia ocupacional e a dança, e terapia ocupacional e a oncologia pediátrica, junto a conhecimentos sobre ballet clássico. A partir dos artigos selecionados e a interlocução deles com os conhecimentos sobre o ballet clássico, pode ser possível averiguar que o ballet clássico, utilizado como recurso terapêutico serve como potencializador do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com tumor de Sistema Nervoso Central. A dança é utilizada na terapia ocupacional para trabalhar aspectos físicos, cognitivos e emocionais, e, sendo assim, pode ser utilizada como recurso terapêutico no tratamento de sequelas do câncer. O ballet, por ser um estilo de dança que trabalha todos esses componentes simultaneamente, pode ser introduzido como recurso terapêutico ocupacional para melhoria de todas as áreas de desempenho de crianças com essa patologia.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, Oncologia, Criança, Dança, Terapia através da dança.

RESUMO 023**ANÁLISE DAS TAXAS DE MORTALIDADE E LOCAIS DE OCORRÊNCIA DE SEPSE NOS MUNICÍPIOS DO ABC PAULISTA.**

Shizuka Kimpara; Suellen da Silva Sousa; Erick Nicoletti Nascimento; Jacqueline Geannaccini Ferreira; Juliana Thomaz Palladino; Simone Alvarez Moretto; Ana Maria Marcondes Fiorano; Rosângela Filipini.

A sepsé é definida por disfunção orgânica ameaçadora à vida em resposta desregulada do organismo à infecção. Está associada à hipoperfusão tecidual, hipotensão arterial e disfunção orgânica. Quando há hipotensão arterial persistente, sem resposta à reposição volêmica, aumento de lactato e necessidade de drogas vasoativas, caracteriza-se o choque séptico. Trata-se de um agravo responsável por altas taxas de mortalidade em todo o mundo. A prevalência e a letalidade por sepsé nas Unidades de Terapia Intensiva brasileiras apresentam-se elevadas, sendo observada a mortalidade global em torno de 55%. Caracterizar a mortalidade por sepsé na região do ABC paulista e por local de ocorrência. Estudo descritivo com coleta de dados secundários a partir de banco de dados públicos (DataSus). Foi considerada a mortalidade nos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul por local ocorrência, entre os anos de 2000 a 2012, categorizada pelo CID 10 como outras septicemias e septicemia estreptocócica. A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2019 e a análise foi realizada por meio do software excel 2010. A taxa de mortalidade foi mais alta no município de São Caetano do Sul (6,57 a 35,27 mortes/100000 habitantes). Santo André obteve variação de 3,12 a 7,17 mortes/100000 habitantes e São Bernardo do Campo de entre 1,49 a 3,84 mortes/100000 habitantes. Relativo ao local de ocorrência, a maior frequência se deu em ambiente hospitalar nos três municípios. São Caetano do Sul apresentou as maiores taxas de mortalidade por sepsé no período considerado entre os municípios do ABC paulista. O local de maior registro de óbito por sepsé se deu em hospitais, nos três municípios.

Palavras-chave: Sepsé, Cuidados Críticos, Adulto.

RESUMO 024**ANÁLISE DE TAXAS DE MORTALIDADE POR SEPSE NOS MUNICÍPIOS DO ABC PAULISTA DE ACORDO COM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS**

Isabella Agutuli Lopes; Ingrid Binelli De Paula; Cilene Aparecida Costa; Juliana Thomaz Palladino; Ana Maria Marcondes Fiorano; Rosângela Filipini; Simone Alvarez Moretto.

A sepse é definida por disfunção orgânica ameaçadora à vida em resposta desregulada do organismo à infecção. Está associada à hipoperfusão tecidual, hipotensão arterial e disfunção orgânica. Quando há hipotensão arterial persistente, sem resposta à reposição volêmica, aumento de lactato e necessidade de drogas vasoativas, caracteriza-se o choque séptico. Trata-se de um agravo responsável por altas taxas de mortalidade em todo o mundo. A prevalência e a letalidade por sepse nas Unidades de Terapia Intensiva brasileiras apresentam-se elevadas, sendo observada a mortalidade global em torno de 55%^{1,2}. Caracterizar a mortalidade por sepse na região do ABC paulista de acordo com características sociodemográficas. Estudo descritivo com coleta de dados secundários a partir de banco de dados públicos (DataSus). Foi considerada a mortalidade nos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, entre os anos de 2000 a 2016, categorizada pelo CID 10 como Outras Septicemias e faixa etária, sexo, estado civil. A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2019 e a análise foi realizada por meio do software excel 2010. Nos três municípios analisados, as maiores taxas de mortalidade se encontram entre os anos de 2003 e 2006, com destaque a São Caetano do Sul, com 22,44 óbitos femininos/100.000 hab. em 2006. Quanto à faixa etária, nota-se que a de idosos com 80 anos ou mais também se sobressai neste município em 2006, com 31,61 óbitos/100.000hab. O estado civil com maior taxa de mortalidade foram os viúvos, municípios de São Caetano do Sul, em 2006 (22,44 óbitos/100.000hab). Houve predominância de mortalidade por sepse entre mulheres, idosos e viúvos. Os dados trouxeram contribuições para a compreensão de fatores sociodemográficos associados à mortalidade por sepse com vistas à busca de estratégias de saúde pública para a diminuição destas taxas.

Palavras-chave: Sepse, Cuidados Críticos, Adulto.

RESUMO 025**ANÁLISE DAS TAXAS DE MORTALIDADE POR TRAUMAS NOS MUNICÍPIOS DO ABC PAULISTA.**

Carla Rafaela De Oliveira; Amanda Rocha Ferreira; Beatriz Soares da Silva; Rayane Sá da Silva; Juliana Thomaz Palladino; Ana Maria Marcondes Fiorano; Rosângela Filipini; Simone Alvarez Moretto.

O Trauma é caracterizado por qualquer lesão ou agravo à saúde produzido por um agente externo, acionado por uma transferência de energia cinética, térmica, química ou por radiação, que causa alterações físicas ou funcionais ao organismo. O trauma pode ser considerado uma doença heterogênea, vista então como um problema de saúde mundial. Caracterizar a mortalidade por trauma na região do ABC paulista. Estudo descritivo com coleta de dados secundários a partir de banco de dados públicos (DataSus). Foi considerada a mortalidade nos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, entre os anos de 2000 e 2012, categorizados pelo CID 10 como agressões e acidentes de transporte. A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2019 e a análise foi realizada por meio do software excel 2010. Para o período considerado, no tocante a agressão, São Bernardo do Campo obteve variação na taxa de mortalidade entre 11,56 e de 94,07 / 100 000 hab, São Caetano do Sul entre 5,92 e 36,84 e mortes/ 100 000 hab e para o município de Santo André a variação se deu entre 18,55 e 81,21/100 000 hab. Entretanto, as taxas apresentaram-se decrescentes ao longo dos anos entre os três municípios. Relativo ao trauma por acidente de transporte, o município de São Bernardo do Campo obteve variação entre 15,74 a 26,27/100 000 hab, Santo André (8,38-16,35/ 100 000 hab) e São Caetano do Sul (6,77 a 20,93/100 000 hab). Com relação à agressão, para o período considerado houve redução das taxas de mortalidade nos três municípios. Já com relação aos acidentes de transporte, as taxas apresentaram flutuação com pouca alteração nos três municípios.

Palavras-chave: Trauma, Agressão, Acidente, Transporte, Adulto.

RESUMO 026**ANÁLISE DE TAXAS DE MORTALIDADE POR TRAUMA NOS MUNICÍPIOS DO ABC PAULISTA DE ACORDO COM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS.**

Kamilla Oliveira; Milena Tavares Moraes Meirelles; Jéssica Helena Lourenço de Souza; Juliana Thomaz Palladino; Ana Maria Marcondes Fiorano; Rosângela Filipini; Simone Alvarez Moretto.

O Trauma é caracterizado por qualquer lesão ou agravo à saúde produzido por um agente externo, acionado por uma transferência de energia cinética, térmica, química ou por radiação, que causa alterações físicas ou funcionais ao organismo. O trauma pode ser considerado uma doença heterogênea, vista então como um problema de saúde mundial. Caracterizar a mortalidade por trauma na região do ABC paulista de acordo com os dados sociodemográficos. Estudo descritivo com coleta de dados secundários a partir de banco de dados públicos (DataSus). Foi considerada

a mortalidade nos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, entre os anos de 2000 a 2016, categorizada pelo CID 10 como Agressões e acidentes de transporte e faixa etária, sexo, etnia. A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2019 e a análise foi realizada por meio do software excel 2010. Nos três municípios analisados, a faixa etária entre 20 e 29 anos apresentou a maior ocorrência de mortes por agressões e acidente de transporte. A este respeito, o município de São Bernardo do Campo obteve as maiores taxas tanto em trauma por agressão (42,94/ 100 000hab) como por acidentes de transporte (8,62/ 100 000hab). Da mesma forma, relativo a etnia, brancos foram os mais acometidos pelos agravos em todos os municípios com destaque para São Bernardo do Campo, que obteve expressivas taxas tanto em agressão (54,01) como acidentes de transporte (20,93). No tocante à mortalidade por sexo, os homens foram mais representativos nos três municípios analisados e o município de São Bernardo do Campo apresentou a maior taxa (86,51) para agressão e acidentes de transporte (20,93). Nos três municípios analisados, houve predominância de mortalidade por trauma entre homens, jovens e brancos.

Palavras-chave: Adulto, Trauma, Mortalidade.

RESUMO 027**MORTALIDADE POR VIOLÊNCIA INFANTIL NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC.**

Beatriz Arrebola; Luana Kiefer de Alvarenga; Thayna Cristina Pimenta Viana; Carolina Sacomani; Ana Maria Marcondes Fiorano; Rosângela Filipini; Natalia Cristina Liubartas; Isabel Cristine Fernandes.

A violência contra a criança e ao adolescente impacta em aspectos da saúde pública, direitos humanos e socioeconômicos por sua vulnerabilidade, com repercussões negativas no comportamento do indivíduo na vida adulta. Segundo a organização mundial da saúde (OMS), estima-se que a cada ano, violências e acidentes correspondam a mais de 950 mil mortes de crianças menores de 18 anos de idade, além de causar mais de 10 milhões de incapacidades. Caracterizar a taxa de mortalidade por violência infantil e local de ocorrência de acordo com os municípios de Santo André (SA), São Bernardo do Campo (SBC) e São Caetano do Sul (SCS). Trata-se de um estudo descritivo, com coleta de dados secundários a partir de banco de dados públicos – DATA SUS. Considerou-se a mortalidade por violência infantil nos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, entre os anos de 2000 e 2012, de acordo com o CID-10. A coleta ocorreu nos meses de março e abril de 2019 e os dados foram tabulados no Excel 2010. De acordo com a taxa geral de mortalidade por violência infantil a cada 100 mil residentes dos municípios estudados, observou-se uma redução ao longo dos últimos 18 anos, em 2000 a taxa era de 21,8/100.000, reduzindo para 4,1/100.000 no ano de 2012. Nos municípios de Santo André e São Bernardo do Campo a taxa de mortalidade mostrou-se sempre maior quando comparados ao município de São Caetano do Sul, apresentando o mesmo comportamento observado no Brasil. Quanto ao local de ocorrência do óbito por violência infantil, observa-se maior frequência da mortalidade em vias públicas, seguidos de hospital, dados observados nos anos de 2000 a 2016. Em todos os municípios abordados houve uma redução significativa da mortalidade na infância por local de ocorrência. É possível notar uma redução da mortalidade infantil por violência e local de ocorrência, desta forma deve existir esforços coordenados e sistematizados com medidas educativas e segurança nas regiões. Apesar de observar uma redução ao longo dos anos, políticas públicas voltadas a redução destes danos faz-se importante em decorrência da mortalidade e os custos relacionados às incapacidades decorrentes da violência infantil.

Palavras-chaves: Violência, Mortalidade por Violência, Violência Infantil.

RESUMO 028**CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INFANTIL NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC, SEGUNDO IDADE E SEXO.**

Anna Paula Dias da Silva; Bárbara Rodrigues Braga; Douglas Pallone Vasconcelos dos Santos; Ana Maria Marcondes Fiorano; Rosângela Filipini; Natalia Cristina Liubartas; Isabel Cristine Fernandes.

Desde a década de 1970 a morbimortalidade por violência gera, no Brasil, uma grande preocupação; um tema que permeia problemas não somente de ordem social e jurídica, mas também no universo da saúde pública. Em meados dos anos 80, discussões sobre essa problemática se intensificaram, surgindo os primeiros programas específicos para atendimento à criança e ao adolescente, respaldados pelo estatuto. Caracterizar os casos de violência infantil nos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, segundo a idade de sexo. Trata-se de um estudo descritivo, coleta de dados secundários a partir de banco de dados públicos – DATA SUS. Considerou-se a mortalidade por violência infantil nos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, entre os anos de 2000 a 2016, de acordo com o CID-10. A coleta ocorreu nos meses de março e abril de 2019 e os dados foram tabulados no Excel 2010. No período estudado, para todos os 3 municípios, observou-se que o óbito por violência no sexo masculino prevalece quando comparado ao sexo feminino; contudo, em valores absolutos há uma redução dos casos de mortalidade por violência em ambos sexos. Quanto à faixa etária, a frequência de óbitos nos adolescentes de 15 a 19 anos mostrou-se sempre maior quando comparados às outras faixas etárias nos 3 municípios durante todo o

período estudado, porém os municípios de Santo André e São Bernardo do Campo apresentaram maior quantidade de óbitos entre adolescentes quando comparados ao município de São Caetano do Sul. Apesar de crianças menores serem mais frágeis e vulneráveis pela idade, pode-se perceber que os adolescentes têm vivenciado situações de violência mais frequente, especialmente o sexo masculino, o que gera reflexões acerca da necessidade do desenvolvimento de políticas públicas voltadas para este grupo.

Palavras-chave: Violência, Mortalidade por Violência, Violência Infantil, Criança. Adolescente.

RESUMO 029

EXPRESSÃO DAS ISOFORMAS DA HEPARANASE (HPSE E HPSE2) EM EXOSSOMOS NO SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER DE MAMA.

Guilherme Freire Roberto; Lara Rodrigues Jeronymo; Maria Aparecida da Silva Pinhal; Thérèse Rachell Theodoro.

A heparanase (HPSE) é uma endo-beta-glucuronidase que degrada cadeias específicas de heparan sulfato de proteoglicanos, gerando oligossacarídeos que participam do desenvolvimento de tumores e metástases tumorais, intensificando processos de proliferação, migração, invasão celulares e angiogênese (Jarvelainen et al, 2009). A isoforma heparanase-2, não apresenta atividade enzimática e sua função até o momento ainda é desconhecida, mas há trabalhos que mostram a HPSE2 relacionada a processos de angiogênese, desenvolvimento de tumores e metástases (Theodoro et al., 2007). Outros ainda demonstraram que células MCF-7, bem como o meio condicionado de co-cultura de células MCF-7 com linfócitos foram capazes de estimular HPSE e HPSE2. Existem hipóteses de que moléculas de heparan sulfato (HS) sejam secretadas com exossomos para a circulação e, consequentemente, são capazes de ativar linfócitos circulantes que passam a superexpressar a enzima HPSE (Baietti et al., 2012; Simons e Raposo 2009). Também é de conhecimento que a enzima HPSE recombinante estimula a secreção de exossomos em linhagens de câncer de mama. O aumento de exossomos em circulação é reconhecido por receptores celulares que facilitam a internalização da HPSE. Uma vez internalizada HPSE desencadeia uma cascata de sinalização específica envolvida com processos celulares de desenvolvimento do tumor (Thompson et al., 2013). O objetivo do presente estudo foi analisar a expressão das isoformas da heparanase nos exossomos presentes no sangue periférico. O sangue foi obtido de mulheres não acometidas pelo câncer de mama (grupo controles) e pacientes acometidas pela doença (grupo pacientes) em coleta de rotina no ambulatório de oncologia do HEMC e FMABC, respectivamente. Os exossomos foram obtidos seguindo instruções do protocolo de isolamento de exossomos fornecido pelo fabricante (Total Exosome Isolation From Plasma[®]). Foi aplicada a técnica de qPCR (PCR em tempo real) para analisar a expressão relativa de HPSE e HPSE2 utilizando o reagente SybrGreen[®] seguindo o protocolo do fabricante e os resultados foram representados em relação à média geométrica da expressão do gene referência 60S da proteína ribossomal L13a. Para todas as análises, o nível de significância estatística adotado foi de 5% ($p \leq 0,05$) e para os gráficos foi utilizado o software Prism[®] versão 5.0. Parecer CEP FMABC: 2.753.436. Os resultados apresentaram aumento da expressão relativa tanto da HPSE quanto da HPSE2 nos exossomos provenientes de mulheres acometidas por câncer de mama quando comparadas às expressões de ambas as heparanases nos exossomos obtidos do plasma de mulheres saudáveis não acometidas pelo câncer de mama ($p < 0,05$). Além de se notar diferença significativamente estatística entre as heparanases apenas no grupo paciente ($p < 0,0001$). A regulação da expressão das heparanases sugere que o possível mecanismo de crosstalk entre células tumorais e linfócitos circulantes dependa da secreção dos exossomos os quais estão presentes, em abundância, no microambiente tumoral facilitando, portanto, a carcinogênese.

Palavras-chave: Heparanase, Exossomos, Câncer de Mama.

RESUMO 030

FATORES ASSOCIADOS AO ALEITAMENTO MATERNO E CONTATO PELE A PELE NA PRIMEIRA HORA DE VIDA ENTRE RECÉM-NASCIDOS TERMO

Jéssica Helena Lourenço de Souza; Maria Inês Rosselli Puccia; Franciscio Winter Dos Santos Figueiredo; Isabel Cristine Fernandes; Rosângela Filipini.

O aleitamento materno na primeira hora de vida (AMP) é essencial para o sucesso do aleitamento materno exclusivo. Entretanto, sua prática ainda é pouco estimulada em vários hospitais do país. Estimar os fatores associados ao contato pele a pele (CPP) e do aleitamento materno na primeira hora de vida (AMP). Trata-se de um estudo transversal, de natureza quantitativa, com coleta de dados secundários retrospectivos em prontuários hospitalares de 237 recém-nascidos a termo, independentemente do tipo de parto, sem histórico de risco gestacional materno, atendidos nos últimos seis meses anteriores ao período de coleta de dados, em uma maternidade pública da Grande São Paulo. A coleta de dados foi realizada entre novembro de 2018 e janeiro de 2019, mediante aprovação do hospital e do Comitê de Ética em Pesquisa da FMABC sob o CAAE no. 97435018.6.0000.0082. Verificou-se que a prevalência do AMP e do CPP foi de 65%. A proporção de parto cesariana observada na amostra foi de 30,4%, sendo este desfavorável ao CPP e ao AMP ($P=0,000$), além de negativamente associado à adequação ao CPP ($p < 0,01$). Desconforto respiratório (37,8%), hipotonia (32,9%), seguido de condições maternas (19,5%) mostraram-se

como fatores impeditivos para o AMP e o CPP, embora 96% tenham recebido Apgar 9/10 no 5º minuto. Sugere-se a adoção de medidas de incentivo ao AMP e ao CPP pela equipe de enfermagem além da redução de partos cesarianas. Referências: Belo MNM et al. Aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança: prevalência, fatores associados e razões para sua não ocorrência. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 14 (1): 65-72 jan./mar., 2014.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Período Pós-Parto, Contato pele a pele, Maternidades Serviços de Saúde Materno-Infantil.

RESUMO 031

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA LAZER DE CRIANÇAS COM DISFUNÇÕES NEUROMOTORAS

Andreia Faranha da Conceição; Luana Dias de Vargas; Natasha Carolina da Costa Carneiro Baeta; Marjorie Heloíse Masushi; Andréia Zalzour Abou Hala Corrêa.

As disfunções neuromotoras causam diversas limitações desde muito cedo, podendo assumir níveis de comprometimentos variados com alterações motoras, cognitivas, sensoriais e de socialização. A intervenção da Terapia Ocupacional no lazer de crianças oferece ganhos múltiplos, valorizando sua funcionalidade, como dispõe a CIF d920 recreação e lazer. A Terapia Ocupacional atua em todas as áreas, incluindo o trabalho com Tecnologia Assistiva que objetiva promover inclusão, autonomia e socialização da criança em suas atividades de lazer, proporcionando melhora na qualidade do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de todas as classes sociais por meio da principal atividade da criança, o brincar, que compreende a interação com brinquedos e brincadeiras que no caso da infância pode ser considerada como lazer. O Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em seu Art. III define as ajudas técnicas ou Tecnologia Assistiva como: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que promovam independência das pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em suas atividades cotidianas. Desenvolver um protótipo de Tecnologia Assistiva de baixo custo para atividade de lazer no meio aquático. A Tecnologia Assistiva apresentada foi idealizada a partir das necessidades características de crianças com Paralisia Cerebral e a observação da baixa inclusão dessa população em atividades de lazer na água. Entretanto, após análises, foi verificado que a população beneficiada será ampliada para indivíduos que apresentem disfunções neuromotoras. O protótipo do dispositivo é estruturado por canos e conexões de PVC fixados com rebite, envoltos por boias tipo espaguete, firmados por abraçadeiras, com uma base de dimensões 0,50mx1,50m e encosto com 0,50mx0,70m, possuindo quatro níveis de angulações, a partir de um regulador de ângulo e uma peça automobilística remodelada e adaptada para dar mobilidade. Para dar sustentação e acomodação ao indivíduo, foi utilizada uma tela mosquiteira e para proporcionar segurança, foi colocado na altura do tronco um cinto móvel e regulável. Em teste piloto realizado com carga de 30 quilogramas e dimensões semelhantes a uma criança de 11 anos, a Tecnologia Assistiva obteve resultado esperado, mostrando-se funcional para atividade de lazer aquática. Sua forma estruturada indica que pode ser utilizada por crianças, com qualquer nível de funcionalidade. O dispositivo de Tecnologia Assistiva atingiu sua finalidade de lazer no meio aquático, findando um dispositivo leve, com fácil reposição de peças e manuseio, flutuante, de prática higienização e com preço 90% inferior comparado a uma boia do mercado, além de proporcionar qualidade de lazer para crianças deficientes.

Palavras-chave: Atividades de Lazer, Crianças com Deficiência, Equipamentos de Autoajuda, Manifestações Neurológicas.

RESUMO 032

PRÁTICAS DE RECURSOS HUMANOS E SEUS IMPACTOS NEGATIVOS NA MOTIVAÇÃO DOS COLABORADORES

Tânia Corsi Rodrigues; Cristina Lopes; Amílca Ferreira Santos Oliveira; Jliana de Carvalho Rodrigues.

Na década de 30, durante o governo Vargas criou-se a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, dando início aos direitos trabalhistas como, por exemplo: a necessidade dos registros empregatícios, registro e pagamentos de horas extras, pagamentos de salários e a preocupação com a qualidade de vida dos trabalhadores começando assim, a história da Gestão de Recursos Humanos - GRH. Nas últimas décadas as organizações perceberam que as pessoas são fatores de suma importância para o seu desenvolvimento, competitividade e sobrevivência, assim a gestão através da motivação dos colaboradores tem sido um grande investimento na área da saúde, onde a tecnologia avança e vivemos em constantes mudanças. O mercado de trabalho torna-se mais competitivo e o fator humano passa a ser o grande diferencial dessa Instituição. Atualmente os propósitos de uma gestão de pessoas é desenvolver uma rede de relacionamentos positivos em todas as áreas das organizações não só no sentido de se tornarem produtivos e de gerar lucros, mas produzir um espaço propício ao desenvolvimento humano. Porém, com a crescente política motivacional nas empresas verifica-se que se estas práticas não estão alinhadas com as expectativas e percepções dos colaboradores atuando negativamente em seu cotidiano profissional. Este trabalho teve como objetivo verificar as iniciativas da gestão em relação à política de motivação das pessoas dentro dos serviços de saúde e, principalmente na percepção de fatores que afetam negativamente os

colaboradores causando a insatisfação pessoal para que auxiliem os atores (líderes e liderados) na adoção de medidas que venham alavancar a qualidade do trabalho bem como melhorar a satisfação do colaborador. Trata-se de uma revisão de literatura elaborada com base na análise de artigos científicos publicados em bases de dados online como PubMed e SciELO, literatura branca e cinzenta. Realizou-se um levantamento de dados a partir das palavras chaves: gestão do trabalho em saúde, motivação, desmotivação, planos para motivação de pessoal, práticas de recursos humanos; utilizando operadores booleanos com combinações destas palavras. Os critérios de inclusão foram: disponibilidade on-line, coerência e relevância em relação aos objetivos do presente estudo e idioma - português. Os critérios de exclusão foram: artigos com mais de dez anos de publicação, acesso online mediante pagamento, outros idiomas e informações em desacordo com o objetivo deste estudo. Esta pesquisa se desenvolveu nos meses de março a junho de 2018 e as informações coletadas foram organizadas em uma planilha elaborada pelas autoras. Utilizando-se dos critérios de inclusão e exclusão já descritos, foram selecionados 7 artigos. Os principais pontos apresentados nos estudos utilizados foram: Fatores que levam à insatisfação: política da empresa, condições do ambiente de trabalho, conflitos no relacionamento com outros funcionários, segurança e salário e, fatores que levam à satisfação: crescimento, desenvolvimento, responsabilidade, reconhecimento e realização. Quando estes aspectos são perceptíveis e trabalhados com a finalidade do bem-estar dos trabalhadores nas organizações, gera maior comprometimento, produtividade e satisfação, promovendo uma relação onde empregador e trabalhador ficam satisfeitos. Percebe-se que os programas de incentivos motivacionais baseados em questões produtivas causam o efeito contrário. Aspectos geradores de insatisfação no trabalho poderiam ser sanados ou amenizados com uma efetiva prática de Gestão de Recursos Humanos.

Palavras-chave: Administração de Recursos Humanos, Planos para Motivação de Pessoal, Inovação Organizacional, Serviços de Saúde.

RESUMO 033

IDOSO E INCLUSÃO DIGITAL: UMA EXPERIÊNCIA EM GRUPOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Ingra Gardesani Tuvaček; Eliana Galvano de Moraes Cantelli; Alexandra Pinto Marinho Antunes; Clea Gomes de Oliveira dos Santos; Luciana Bonfim Duarte; Andréia Zarzour Abou Hala Corrêa; Marjorie Heloise Masuchi.

O aumento significativo de idosos e os avanços tecnológicos no país e no mundo tornaram a inclusão digital uma das intervenções utilizadas com a população idosa. Atualmente, a informatização está presente nas diversas atividades instrumentais realizadas no cotidiano, como bancos e compras online. A inclusão digital proporciona a garantia do acesso às tecnologias de informação e comunicação, ou seja, acesso à computadores e internet, além de estimular habilidades técnicas para a interação com a rede¹. Sendo assim, a inserção de tecnologias como estratégias destinadas aos idosos, proporcionará a inclusão digital, aumento de atividades sociais, físicas, cognitivas e de lazer. apresentar experiências dos estagiários de terapia ocupacional voltadas para inclusão digital por meio da utilização de celular em grupos de idosos. trata-se de um relato de experiência profissional, em que foram realizadas intervenções em grupos de Terapia Ocupacional destinados à idosos, atendidos em uma unidade básica de saúde na região do ABC. Foram realizadas atividades para ensinar o idoso a utilizar o celular, abrir aplicativos, enviar mensagens e fotos, além de navegar na internet. A utilização da inclusão digital como estratégia nas intervenções realizadas durante o grupo do estágio trouxe diferentes experiências e sentimentos aos estagiários. Foi possível observar que essa experiência despertou grande interesse e sentimentos como valorização e cooperação. Idosos que não tinham celular, por não saberem utilizar e nem alguém para ensiná-los, perceberam a importância e benefícios do aparelho e começaram a utilizar para a comunicação com os familiares e navegação na internet. Foi uma experiência que trouxe avanços e mudanças de olhares e paradigmas para esta população e sua família. A estimulação para a inclusão digital em idosos torna-se uma estratégia extremamente importante nos dias atuais, devido às demandas do mundo moderno, valorização das atividades e capacidades dos indivíduos, bem como aumento da autoestima e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Gerontologia, Inclusão Digital, Terapia Ocupacional.

RESUMO 034

A GESTÃO DO ABSENTEÍSMO AMBULATORIAL

Daniel Gonçalves de Freitas Paulino; Juliana de Carvalho Rodrigues.

Introdução: Absenteísmo em consultas significa o não comparecimento de pacientes a uma consulta ou procedimento pré-agendados, o motivo, geralmente, pouco é levado em consideração por parte de gestores. Tal ausência não gera prejuízo apenas ao tratamento do usuário que deixa de comparecer, mas também a pacientes que compõe a chamada demanda reprimida. As faltas impactam negativamente no sistema de saúde trazendo também prejuízos financeiros, pois o produto final de uma unidade é o atendimento, considerando que a equipe e toda estrutura ficam disponíveis para a consulta e/ou procedimento agendado. Atualmente no Brasil não é difícil encontrar usuários insatisfeitos com o atendimento disponibilizado pela rede pública de saúde, dentre as insatisfações estão: a longa espera para os atendimentos e a demora na realização de exames complementares. O trabalho tem como objetivo abordar o absenteísmo dos pacientes nas consultas ambulatoriais identificando

os índices e motivações de absenteísmo gerais em consultas e procedimentos ambulatoriais pré-agendados. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2018 em base de dados online públicas e biblioteca da faculdade. Foram selecionados através do levantamento bibliográfico: artigos, livros, documentos de trabalhos e leis já publicados a respeito da temática em questão o que nos permitiu elaborar a sistematização dos dados estatísticos sobre o assunto. Estudos realizados entre os anos de 2010 e 2014 demonstraram que o absenteísmo em consultas ambulatoriais no Brasil variou entre 10% e 48,9%. A Diretoria Regional de Saúde I – DRS I da Grande São Paulo desenvolveu um estudo sobre absenteísmo nos Ambulatórios de Especialidades Médicas – AMEs na região do ABC Paulista, giraram em torno de 27% e 35% no ano de 2016, conforme quadros acima. Com base em estudos internacionais conduzidos entre os anos de 1993 e 2015, os índices de absenteísmo mundial, variaram de 1,8% a 36,4%. Entre os principais motivos para o não comparecimento em consultas e procedimentos pré-agendados figuram: a distância até a unidade de Saúde, o esquecimento do agendamento, dificuldades financeiras, doença e motivo não informado. O presente estudo corroborou para identificarmos indicadores e motivos do absenteísmo focando inclusive nas diferentes percepções sobre a questão como: - Do ponto de vista do gestor - identificar a taxa de absenteísmo em sua unidade, estudar, implantar e melhorar estratégias para minimizar possíveis causas. - Do ponto de vista do usuário, para que haja redução no absenteísmo, seria necessário o aumento da oferta na AB e na AE, contratação de mais profissionais, fazer estudos sobre a localização dos Centros de Referência alinhados a meios de transporte públicos. - Do ponto de vista dos profissionais da saúde, seria de grande importância informar o paciente sobre a hierarquização do SUS, e a necessidade da sua vinculação com os serviços de saúde. Fica evidenciado que o contato via call center nos dias que antecedem a consulta, e principalmente o empenho dos profissionais em conscientizar os pacientes, tem papel determinante na variação de absenteísmo. Com base no exposto, concluímos que o absenteísmo do paciente em consultas ambulatoriais é um problema presente na saúde pública, conforme corroboram autores sobre o tema, ressaltamos também que estudar as principais causas geradoras torna-se necessário, visto a necessidade de se desenvolver estratégias para seu combate e controle.

Palavras-chave: Absenteísmo, Fração Assistencial Especializada, Gestor de Saúde, SUS

RESUMO 035

SEXUALIDADE E SAÚDE: PROPOSTA DE OFICINAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Adriana Hidemi Nagahama; Nathália Bomerleno Hernandez; Bianca Kemilly Rodrigues Paiva; Jéssika da Silva Martins; Mariana Amaro Cagliari; Luiza Quinelato Cavalcante; Roberta Cristina Boaretto.

Desde 2017, estudantes do Centro Universitário Saúde ABC frequentaram oficinas de formação acadêmica sobre sexualidade e saúde, tornando-se aptas a realizar atividades sobre este tema. A partir da demanda de lideranças de uma ocupação no município de Santo André, foi solicitada a realização de oficinas sobre essa temática direcionada para jovens e crianças, por meio de um projeto de extensão universitária. A despeito da necessidade de discussão sobre este assunto, houve questionamentos sobre a forma de abordagem, uma vez que havia a noção, por parte da população do local, de que tratar sobre sexualidade poderia incentivar o ato sexual precoce dos/das participantes, no caso crianças e jovens. Foram realizadas algumas conversas com quem havia demandado a atividade e a equipe de extensão modificou os temas para que não se ofendesse crenças religiosas ou a opinião da população local. Realizar ações de extensão sobre sexualidade e saúde no campo de práticas, baseadas no conhecimento adquirido teoricamente; identificar possíveis determinantes sociais de saúde e iniquidades que pudessem afetar o processo saúde/doença da população em questão. Foram realizadas duas oficinas com aproximadamente duas horas de duração, com intervalo de um mês entre uma e outra. Os temas abordados foram o “Corpo Ideal” e “Desenvolvimento do corpo humano e suas particularidades”. Foram usadas dinâmicas de grupo, brincadeiras e jogos interativos, diálogos e apresentações para os/as integrantes. A oficina sobre “O Corpo Ideal” abordou indiretamente sobre as imagens estereotipadas criadas e reproduzidas pela sociedade e, em específico, pela população jovem. Foram realizadas atividades em três fases que trabalharam os assuntos “consciência corporal”, “idealização e corpo perfeito” e “tipos de beleza de acordo com a cultura”. Ao final, discutiu-se sobre a desconstrução da idealização de uma beleza branca padronizada. A segunda oficina, “Desenvolvimento do corpo humano e suas particularidades”, foi dividida em cinco estações em que passavam duplas de jovens, separadas por proximidade de idade e gênero. Os temas abordados foram o desenvolvimento sexual, puberdade, gravidez, aparelho reprodutivo, Infecções Sexualmente Transmissíveis – ISTs e promoção/prevenção à saúde. Foram usadas apresentações, discussões e conversas, desenhos e moldes. Após cada oficina, o grupo responsável fazia análise sobre os efeitos da atividade e, com isso, observou: - a diferença entre a realidade das estudantes e aquela na qual os/as participantes das oficinas se encontravam, despertando um olhar mais atento para o que poderia ser entendido como saúde ou doença naquele território; - a influência dos Determinantes sociais de saúde no processo saúde/doença; como moradia, ausência do acesso a bens e serviços, educação, trabalho e renda podem interferir e prejudicar o bem-estar da população que participou das atividades; - como refletir e inserir estes determinantes no relacionamento futuro com possíveis pacientes e como isso pode interferir no vínculo profissional-paciente; - a importância do acesso à informação para reduzir estereótipos e atitudes preconceituosas

em estudantes e na população com quem se trabalhou, além de possibilitar processos de empoderamento e atitudes de prevenção à saúde. Abordar o tema sexualidade e saúde pode afetar o processo saúde/doença, tanto para estudantes quanto para a população alvo da atividade, ou seja, foi possível compreender que houve uma aprendizagem mútua, troca de saberes, além da possibilidade de problematizar sobre a relação estudante/profissional com aqueles que são cidadãos e poderão ser futuros pacientes.

Palavras-chave: Extensão, Sexualidade, Determinantes sociais de saúde.

RESUMO 036

AÇÕES DE IMUNIZAÇÃO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO SAÚDE ABC PELO CURSO DE ENFERMAGEM

Rosângela Filipini; Magali Motta; Juliana Thomaz Palladino; Natalia Cristina Liubartas; Keyla Santomeiro Damim; Larissa Fávoro de Carvalho; Nataly Souza Barboza; Kyara Brito Paterna.

Algumas doenças imunopreveníveis, podem ter o seu ciclo interrompido por meio da vacinação, esta prática contribui para a redução da morbimortalidade há anos em toda a população. Garantir que a cobertura vacinal alcance índices homogêneos é um grande desafio para a saúde pública brasileira e mundial, para tanto, ações de imunização são fundamentais. Os programas e as campanhas voltadas para a promoção da saúde, destinam-se a informar e imunizar todos os indivíduos, no entanto as políticas voltadas à população adulta são muito recentes, não abrangendo a todos. Descrever e verificar a efetividade das ações de imunização na comunidade do CEUSABC. Estudo descritivo com coleta de dados secundários de formulários do atendimento de ações de imunização realizadas no Ambulatório de especialidades-FMABC pelo curso de enfermagem, período de 2017 a 2019. Variáveis do estudo correspondentes aos registros de identificação e situação vacinal. Processamento e análise descritiva dos dados por meio do software EpiInfo, 7.0. A população estudada (N 3.731) nas campanhas de vacinação contra Influenza e imunização nos casos de surtos de Febre amarela (FA) e Sarampo, promovidas pelo Curso de Enfermagem e Vigilância Epidemiológica (VE) do Município de Santo André entre os períodos de 2017 e 2019 (N 2.799), com uma média de idade de 29,8 anos. Estas ações de prevenção de doenças, seja por meio de campanhas ou em situações de surto, foram eficazes tendo em vista que não ocorreram registros de casos dos agravos posteriores à ação. O aumento da demanda nos anos evidencia que a cobertura tem atingido sua meta na comunidade.

Palavras-chave: Imunização, Influenza, Eventos Adversos.

RESUMO 037

IMUNIZAÇÃO CONTRA INFLUENZA E SEUS EVENTOS ADVERSOS NO CENTRO UNIVERSITÁRIO SAÚDE ABC

Rosângela Filipini; Magali Motta; Juliana Thomaz Palladino; Natalia Cristina Liubartas; Shizuka Kimpara; Beatriz Rocha Medeiros; Jaziely Souza Ribeiro; Tainara Viana da Silva.

A influenza (Gripe) é uma infecção viral aguda do sistema respiratório, que comumente leva a agravos, especialmente nos indivíduos que apresentam fatores ou condições de risco para as complicações da infecção. No Brasil, as campanhas anuais de vacinação contra influenza são realizadas desde 1999 e vêm contribuindo significativamente na prevenção da gripe na população. Descrever a vacinação contra a gripe e seus eventos adversos durante campanhas realizadas na comunidade do CEUSABC. Estudo descritivo com coleta de dados secundários de formulários do atendimento de ações de imunização realizadas no Ambulatório de especialidades-FMABC pelo curso de enfermagem, período de 2017 a 2019. Variáveis do estudo correspondentes aos registros de identificação e situação vacinal. Processamento e análise descritiva dos dados por meio do software EpiInfo, 7.0. A população estudada (N 3.461) nas campanhas de vacinação contra Influenza, promovidas pelo Curso de Enfermagem e Vigilância Epidemiológica (VE) do Município de Santo André entre os períodos de 2017 e 2019, foi composta por 75% (N 2.566) de mulheres, com uma média de idade 29,8 anos. Relativo ao número de doses realizadas nessas campanhas, os resultados evidenciaram que em 2017, 1.252 sujeitos foram vacinados, em 2018 foram realizadas 742 doses, levando em consideração a data de liberação de doses pela VE, assim, muitos já tinham se vacinado neste período, contudo, desde o início desta ação a demanda tem aumentado, considerando que em 2019, 1.469 indivíduos foram vacinados. Tendo em vista, o tempo que o Programa Nacional de Imunização tem realizado esta campanha de vacinação, ainda se verifica um percentual significativo de pessoas que não haviam se sensibilizado e recebido esta imunização. Portanto, verifica-se neste estudo que 23,6% dos que se vacinaram, referiram ser a primeira vez. Os eventos adversos referidos pós-vacinação mais frequentes entre a população estudada são: dor local 0,9%, febre 0,9%, inflamação local 0,1%, mialgia 0,4%, prurido 0,03%, 2,4% considerados os sintomas de gripe e 0,5% estão outros eventos adversos. As campanhas realizadas em parceria com a VE têm contribuído no controle e prevenção desta doença; o aumento da adesão reforça este benefício. O baixo relato de eventos adversos permite desconsiderar os riscos que a vacina possa apresentar.

Palavras-chave: Imunização, Influenza, Eventos Adversos.

RESUMO 038

QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL: PERFIL POPULACIONAL DE IDOSOS MORADORES DE REGIÃO DA CIDADE DE SANTO ANDRÉ

Kamilla Oliveira dos Santos; Juliana Rosso Felipe; Ana Paula Guarnieri.

O envelhecimento populacional traz consigo a preocupação com os cuidados de saúde e qualidade de vida à longo prazo, na vida adulta e também na terceira idade. A qualidade de vida relacionada à saúde inclui áreas como saúde física, estado psicológico, nível de independência da pessoa, relações pessoais, crenças em um contexto particular ou ambiente natural e apoio social. O objetivo desse estudo foi traçar o perfil multidimensional, analisar a qualidade de vida e capacidade funcional dos idosos residentes do Município de Santo André. Foi realizada uma coleta de dados através de questionário sociodemográfico adaptado e de questionário de dados clínicos. Estudo censitário exploratório. Foram entrevistados 80 idosos residentes na região da USF Valparaíso da cidade de Santo André - SP. A idade média da população estudada foi de 70,9 anos, sendo a maioria composta por mulheres (69%), com mais de 70 anos de idade (52,5%), brancos (80%), casados (59%) e nível de escolaridade básica concluída (25%). A maioria dos indivíduos informou ser aposentado (71%), com renda própria (70%), moram com 1 ou 2 pessoas na mesma casa (42,5%), em residências com 3 a 5 cômodos (57,5%) e com escada e corrimão como dispositivos facilitadores de acesso à residência (70% e 57,5%, respectivamente). Quanto aos dados clínicos, 44% referem que realizam atividades de lazer. Contudo, metade têm dores musculares, 67,5% têm hipertensão arterial e 52,5% referem alterações na coluna. A artrite/artrose também é muito presente, em 49% dos idosos da amostra. No presente estudo, a qualidade de vida dos idosos residentes do Município de Santo André avaliada pelo questionário CASP-16 foi 30. Apesar de 70% serem independentes financeiramente, a incapacidade funcional que em muitos casos pode ser agravada pela presença de doenças crônicas contribui sobremaneira para menor percepção de qualidade de vida dos idosos, como foi observado no presente estudo. Medidas de saúde pública voltadas para os idosos podem contribuir para melhor capacidade funcional dessa população e consequentemente melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: idoso, qualidade de vida, saúde.

RESUMO 039

O CONHECIMENTO DAS GESTANTES FRENTE AO DIABETES GESTACIONAL

Thaina Peres de Sá; Luciane Morelis de Abreu.

O presente trabalho tem a pretensão contribuir com os profissionais de saúde para que os mesmos possam saber reconhecer o nível de conhecimento das gestantes em geral frente ao DMG mesmo que não portadoras, a longo prazo obter uma população melhor orientada quanto aos fatores de risco que podem levar a patologia e quanto, o estilo de vida pode interferir tanto em sua gestação ou até mesmo na vida de seu bebê. Caracterizar as gestantes segundo as variáveis sociodemográficas, clínicas e antecedentes obstétricos; Identificar os fatores de risco para DMG e elaborar uma ferramenta educativa em forma de folder com informações em desenho para facilitar o empoderamento das gestantes para o autocuidado. O método a ser utilizado foi o quantitativo, mediante a técnica transversal, com coleta de dados primários; por meio do qual procuramos compreender a realidade estudada. A amostra foi de 37 gestantes, com idades entre 14 e 25 anos, que estavam realizando o pré-natal na Unidade Básica de Saúde- Centro de Saúde-Escola Capuava, entre os meses de dezembro de 2018 a março de 2019. O processamento e análise dos dados foi com o Software estatístico Epi-info, versão 7.1.2.0. Diante do estudo, as 37 gestantes avaliadas, sendo 25% com idade entre 12 e 19 anos; 32% entre 20 e 25 anos; 8% de 26 a 30 anos, 27% de 30 a 35 anos e 8% dessas tinham idade superior a 35 anos, sendo que idade inferior a 20 e superior a 35 anos é considerada fator de risco para o desenvolvimento da Diabetes Mellitus Gestacional. Avaliando os conhecimentos das gestantes frente ao diabetes gestacional, que é o ponto chave desse trabalho, 76% das gestantes responderam que pelo menos uma vez já ter ouvido falar sobre a patologia e apenas 24% disseram não ter conhecimento e todas as gestantes (100%) afirmaram nunca ter recebido nenhuma orientação sobre a patologia. A educação em saúde faz parte da atuação do enfermeiro na equipe, então é de suma importância que essas orientações aconteçam nas primeiras consultas do pré-natal e que seja um assunto abordado nos grupos de gestantes que as Unidades Básicas geralmente disponibilizam. Criar vínculo para que a paciente tire suas dúvidas também é necessário, para que ela se sinta a vontade para perguntas, ou seja, o enfermeiro é de fato um personagem importante nesse cenário.

Palavras-chave: gestantes, enfermagem, diabetes gestacional.

RESUMO 040

NORMAS E REGULAMENTOS SOBRE ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DAS MUDANÇAS OCORRIDAS NO ÂMBITO AMBULATORIAL E SUA INFLUÊNCIA PARA CONSTRUÇÃO DE CLÍNICAS DE ENFERMAGEM

Rayane Sá da Silva; Beatriz Arrebola; Francisco Winter dos Santos Figueiredo.

Os avanços na área da Enfermagem que ocorrem no Brasil durante a última década estão cada vez mais relacionados a melhorias tanto para o atendimento quanto para melhores condições de trabalho dos profissionais. Neste sentido, com a

regulamentação das clínicas de Enfermagem no Brasil é fundamental entender as mudanças ocorridas para a construção e recursos físicos de Estabelecimentos Assistenciais a saúde e como essas mudanças estão relacionadas as clínicas de Enfermagem. Conhecer as mudanças ocorridas nas normas e regulamentos sobre construção e recursos físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde, na categoria ambulatorial, e como essas mudanças estão relacionadas às clínicas de Enfermagem. **Método:** Foi utilizada a metodologia de estudo teórico reflexivo, baseada em documentos e publicações científicas sobre o tema estudado. Foram encontrados 8 documentos relacionados a apresentação das normas para a construção e recursos físicos em saúde, relacionados a Clínicas de Enfermagem no Brasil,

desde o ano 2002 até 2018, sendo a maioria (75%, n=6) publicado pelo Ministério da Saúde. A maioria das mudanças ocorridas entre eles foram relacionadas a denominação de algumas especificações. No que diz respeito aos efeitos dessa relação sobre as Clínicas de enfermagem, as poucas mudanças ocorridas nas normas e regulamentos sobre construção e recursos físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde entre 2002 e 2018, sendo a principal mudança, a alteração realizada na descrição de “HF” para “água fria”.

Palavras-chave: Estabelecimentos Assistenciais em Saúde, Administração em Saúde, Enfermagem.

